

CUSTO DE PRODUÇÃO DA CULTURA DO MILHO NA SAFRA DE 2005/2006 NO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA-SP.

Adelson Antonio Guidolin Perez, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, Danilo Brigantini Ambrozio, Everaldo Mariano Bispo, Mauro Luiz Sampaio Filho – Agronomia - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-economia – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – Campus de Ilha Solteira.

O milho é uma planta da família Gramineae e da espécie *Zea mays*. Comumente, o termo se refere à sua semente, um cereal de alta qualidade nutritiva. A importância econômica do milho é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. Na realidade, o uso do milho em grão como alimentação animal representa a maior parte do consumo desse cereal, isto é, cerca de 70% no mundo. Nos Estados Unidos, cerca de 50% é destinado a esse fim, enquanto que no Brasil varia de 60 a 80%, dependendo da fonte da estimativa e de ano para ano (Wikipedia, 2006).

Apesar de não ter uma participação muito grande no uso de milho em grão, a alimentação humana, com derivados de milho, constitui fator importante de uso desse cereal em regiões com baixa renda. Em algumas situações, o milho constitui a ração diária de alimentação, por exemplo: no Nordeste do Brasil, o milho é a fonte de energia para muitas pessoas que vivem no semi-árido; outro exemplo está na população mexicana, que tem no milho o ingrediente básico para sua culinária (Duarte, 2006).

O milho é largamente cultivado em diversas regiões do mundo. Os Estados Unidos respondem por quase 50% da produção mundial, seguido pela China, Índia, Brasil, França, Indonésia e a África do Sul (Duarte, 2006).

O milho no Brasil é cultivado em 3,6 milhões de propriedades rurais, abrangendo na safra 2005/2006 uma área de 9,35 milhões de hectares plantados, sendo que cerca de 50% da área total se encontra na região Sul (CONAB, 2006). Na safra 2005/2006 a produção brasileira foi de 40.777,9 mil toneladas e a região Sul maior produtora com 18.892,5 mil toneladas (CONAB, 2006). O Brasil apresenta uma produtividade média na ordem de 3.250 kg/ha (safra 2005/2006), sendo que a região sudeste apresenta a maior produtividade, em torno de 4.000 kg/ha (CONAB, 2006).

O objetivo deste trabalho foi estimar o custo de produção e a lucratividade do grão de milho, no Município de Lavínia, estado de São Paulo.

A propriedade é localizada no município de Lavínia/SP, situada a Latitude – S.21° 08'00" Longitude – W.Gr. 51° 01'05", com precipitação média de 1500 mm por ano, cidade de clima tropical, pertencente ao EDR de Andradina. O produtor cultiva 150 hectares com a cultura de milho do cultivar Dekalb. Para o levantamento das informações fez-se uso de questionário que envolveu informações da cultura do milho desde a implantação até colheita, mediante entrevista com o produtor.

O milho é cultivado no sistema de plantio convencional, sendo seu ciclo de produção de 130 dias, durante a safra de verão. Para a semeadura utilizou-se a semente de milho Dekalb 390, este tendo recebido tratamento com Semevin 350. Foi realizada uma gradagem pesada com utilização do trator Valmet 1580, com duração de 10 hectares por dia, duas gradagens niveladoras com o trator MF 275 com rendimento de 2,5 hectares por hora.

No plantio foi utilizado o trator MF 275 com plantadeira de 4 linhas no espaçamento de 0,9 metros e rendimento de 11 hectares por dia, ao mesmo tempo adubando com o fertilizante 08-28-16 na dosagem de 700kg por alqueire. Após o plantio foi realizada uma adubação de cobertura com o mesmo implemento e rendimento, utilizando sulfato de amônia com dosagem de 600kg por alqueire 25 dias após o plantio. Aplicou-se para o controle da lagarta do cartucho o inseticida Macth na quantidade de 0,3 litro por hectare e herbicida Atrazine para controle de ervas daninhas (5 litros por hectare), para a aplicação de ambos os produtos utilizou-se o trator MF 275 com pulverizador jacto, com rendimento de 29 hectares por dia.

Para a colheita utilizou o serviço terceirizado, tendo como rendimento 10 hectares por dia, em um turno de 10 horas, o pagamento deste serviço foi de 9% da produção. As operações manuais foram incluídas nos valores das operações mecanizadas, quando estas eram necessárias.

As estimativas de custos do milho originaram-se das planilhas de coeficientes técnicos obtidos na pesquisa e dos respectivos preços dos fatores, vigentes no ano de 2004/2005. O método utilizado

para apuração dessas estimativas baseia-se no Custo Operacional Total (COT) utilizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e proposto por Matsunaga et al (1976) que permite obter o Custo Operacional Efetivo (COE), que se constitui nas despesas com operações mecanizadas e material utilizado. Acrescentando ao COE outras despesas e as depreciações obtêm-se o COT.

Para se obter a rentabilidade da cultura calculou-se a receita bruta a partir da produção por hectare multiplicada pelo preço obtido por saca de 60 kg de grãos. Segundo Martin (1997), o índice da lucratividade é calculado pelo coeficiente lucro operacional dividido pela receita bruta. O preço (produção) de equilíbrio foi obtido pela divisão do COT pela produção (preço) obtida pelo produtor.

O COT foi de R\$159.719,37 para a área total (150 ha) ou R\$1.064,80/ha. As despesas com material representaram 55% do total, seguida pelas despesas com operações mecanizadas com 35%.

O produtor consegue uma boa produtividade média de 90 sacas/ha, quando comparada com as obtidas no EDR de Andradina (78) e também no Estado (79), o preço médio recebido pela saca de R\$13,00 foi baixo em relação ao preço médio pago em maio de 2005 que foi de R\$17,00.

Analisando a Tabela 1 verifica-se que a receita bruta foi de R\$ 175.500,00 em sua área total ou R\$ 1.170,00/ha, o lucro operacional foi de R\$ 105,20/ha e o índice de lucratividade de 9%. A produção de equilíbrio foi de 83 de sacas de milho para cobrir os custos operacionais totais e o preço mínimo necessário para cobrir os custos foi de R\$12,00/saca de 60 kg.

Os valores obtidos neste trabalho revelam que a atividade de produção de milho considerando o seu baixo preço, desestimula os produtores em continuar na atividade, apesar dos resultados econômicos serem positivos.

TABELA 1 - Produção e indicadores de lucratividade/ha do grão de Milho em Lavínia (SP), Safra 2005/2006.

Produtividade (/ha)	Coeficiente Técnico	Valor Unitário	Valor Total
Saca (60 kg)	90	13,00	1.170,00
Receita bruta			1.170,00
COT (/ha)	1	1.064,80	1064,80
Lucro Operacional			105,20
IL (%)			9%
PrE (sacas)			83,0
PE (R\$)			R\$ 12,00

Referencia Bibliográfica

Conab. Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em <www.conab.gov.br>. Acesso em: 6 Jun 2006.

Duarte, J. O. Embrapa Milho e Sorgo. Sistema de Produção 1. Disponível em <<http://www.cnpms.embrapa.br/milho/index.html>>. Acesso em: 6 Jun 2006.

IEA. Instituto de Economia Agrícola. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 6 Jun 2006.

MARTIN, N. B. et al. Sistema “CUSTRAGRI”: **Sistema Integrado de Custos Agropecuários**. São Paulo: IEA, 1997. p.1-75.

MATSUNAGA, M. et. al. **Metodologia de custo utilizada pelo IEA**. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 1, p.123-39,1976.

WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikipedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Milho&oldid=2210967>>. Acesso em: 6 Jun 2006.